

Catecismo de Westminster 33

Pergunta 33: O que é a justificação?

RESPOSTA: Justificação é um ato judicial de Deus, no qual Ele perdoa os nossos pecados, e nos aceita como justos diante de Si.

Aqueles que Deus chama, justifica de forma definitiva.

A justificação é um ato judicial, em que o eleito é declarado inocente de seus pecados, que foram imputados a Cristo. Isaías 53,5

A justificação não torna aqueles que são salvos moralmente conformados à justiça de Deus, nem os torna santos.

A única base da justificação é a justiça perfeita de Cristo e nada que tem origem no próprio homem serve de fundamento para a justificação. Efésios 1,7

A justificação é pela fé somente: A fé em Cristo, sendo recebida como um dom de Deus, é o único instrumento de justificação; a fé, assim recebida, nunca está sozinha, mas sempre acompanhada de outras graças, e não é uma fé morta, mas age através do amor. João 1,12

É preciso, todavia, levar em conta que a fé é um dom de Deus e não se constitui em mérito para a salvação. Não se pode transformar a fé e a obediência evangélicas em obras meritorias para a salvação.

Dessa forma, volta-se à doutrina das obras. Romanos 3,28

Justificação: A palavra justificação é um termo jurídico que significa absolvição de uma culpa que pesava sobre o acusado, como se outra pessoa tivesse pago a fiança.

O mecanismo da justificação: Deus, como supremo juiz, condenou toda humanidade na pessoa de Adão. Porém, escolheu alguns dentre a humanidade caída para cumprir, Ele mesmo, através de seu Filho, a sentença de morte que era destinada a essas pessoas. Jesus Cristo, perfeito homem e perfeito Deus, é o representante judicial dos eleitos perante Deus, e, no crédito de sua justiça perfeita, os eleitos são justificados. 2 Coríntios 5,21

Ao morrer, Jesus exclama: está consumado! Esse era um termo que, no império romano, era carimbado em uma promissória quitada; nada mais poderia ser exigido. Assim é o sacrifício de Cristo: àqueles que foram perdoados nada mais poderá ser cobrado. A justificação não é o mero perdão dos pecados, mas inclui a declaração de que todas as reivindicações da lei são satisfeitas. Dessa forma, a pessoa justificada passa a ter direito às promessas da vida: paz com Deus, certeza da salvação e a adoção como filhos de Deus. 1 João 3,1

A justificação é um ato de absoluta soberania divina que redime, em Cristo, a penalidade cabível ao pecado, mas não declara ou considera o pecador inocente, nem tampouco assegura santidade, honras ou recompensas nesta vida terrena. 1 Coríntios 15,21-22

A encarnação do Verbo não foi uma solução de emergência para salvar homens rebeldes sobre os quais o supremo Criador perdeu o controle.

A morte de Cristo foi determinada na eternidade, com efeitos no presente, no passado e no futuro de seu povo e somente deste povo. Mateus 1,21

Muito se engana aquele que pensa que os sofrimentos nesta vida serão compensados na vida futura. Nada, absolutamente nada provindo do homem condiciona o favor de Deus. Nem a pretensa fé que provém de si mesmo, nem as obras sociais, nem a caridade, nem a dedicação ou serviço na igreja; a escolha de Deus é unicamente por sua graça. Efésios 2,8

Todavia, os redimidos não são transformados milagrosamente em pessoas puras e sem pecado. Os crentes continuam carregando seus pecados nesta vida, pois, como já foi dito, Deus não considera o eleito justo, mas atribui a ele a justiça perfeita de Cristo. Romanos 4,6

Esse fato não exime o homem da responsabilidade de fazer o melhor em todas as situações de sua vida; a soberania de Deus não retira a responsabilidade do homem. Romanos 12,9